

○ lider comunitário de Brasília Sebastião Gomide Carneiro, presidente da Associação dos Moradores de Ceilândia e 2º secretário da Assembléia Comunitária de Brasília e região geoeconômica do Distrito Federal, disse em recente entrevista à **TV-Capital** que apóia a candidatura de Múcio ao governo do Distrito Federal por "estar o candidato plenamente ciente dos problemas que temos, de moradia, desemprego, transporte e, sobretudo pela defesa que ele faz de representação política para Brasília, uma necessidade urgente da capital, pois não temos quem fiscalize para nós as repartições públicas".

Gomide acentuou que Múcio tem sido um defensor de todas as reivindicações das classes menos favorecidas, preocupando-se com seus graves problemas e buscando junto com a comunidade encontrar soluções.

Na opinião do líder comunitário, sério problema é o menor carente, não só na Ceilândia como em toda a região econômica do Distrito Federal. "A situação é gravíssima, gravíssima mesmo" — diz ele.

Sebastião defende a candidatura de Múcio

"As comunidades carentes não têm apoio de ninguém no poder. As crianças ficam ao abandono, justamente tentando encontrar uma forma de ajudar o pai desempregado a conseguir alimento. Acabam aprendendo nas ruas caminhos marginais, com outros menores abandonados que há mais tempo estão igualmente nas ruas. O desemprego é a escola da marginalização, pois força os menores a irem desesperadamente às ruas tentar conseguir comida".

Gomide quer que o futuro governador encare este problema com a maior seriedade, "pois os menores de hoje são os futuros administradores de nossa Capital e até do País".

É preciso, no entender do líder comunitário, que se olhe mais para o menor, dando-lhe amparo, assistência na área social, oportunidades de educação e emprego.

Gomide acrescenta que hoje, em todo o Distrito Federal, "o nome mais conhecido, o nome mais divulgado, e a pessoa igualmente mais conhecida,

que anda em todos os pontos de Brasília, é Múcio. Ele tem ido a todos os pontos do Distrito Federal, conhece todos os seus problemas, e não é de hoje. Hoje ele conhece o problema de hoje, mas desde quando Brasília foi criada que ele acompanha o crescimento de nossos problemas, pois ele também foi construtor de Brasília. Esperamos sinceramente que o novo presidente da República, Dr. Tancredo Neves, coloque no GDF alguém que esteja à altura de resolver os problemas do Distrito Federal, alguém dinâmico, competente, hábil. Porque o tempo é curto, e tem que ser alguém dinâmico para resolver todos os problemas. E nós achamos que a única pessoa capaz de conseguir isso é o deputado Múcio Athayde, não porque seja o melhor, absoluto, mas sim porque é o que se identifica melhor com o povo, o que conhece os problemas do povo, o que é mais conhecido do povo, o que tem mais projetos, conhecidos e aceitos pelo povo, como o de eleições dire-

tas para o Distrito Federal, incluindo governador, senador, deputados federais e estaduais, o que outros candidatos não aceitam".

Gomide acentuou pontos do programa do candidato Múcio, destacando a instalação de indústrias nas comunidades mais carentes, o que o líder comunitário entende que seja o caminho correto não só para eliminar o desemprego quanto de acabar com o menor carente, abandonado, pois com o pai trabalhando o menor poderá se dedicar mais aos estudos.

"Em Ceilândia e Taguatinga, o desemprego é uma verdadeira calamidade. Não há emprego para ninguém, e é impossível ao pai de família sair à procura, primeiro porque sabe que dificilmente irá encontrar emprego por aqui, segundo porque não tem como enfrentar o custo do transporte. Então tem que ficar ali mesmo, passando fome, passando necessidades, com os filhos nas ruas procurando biscoitos, conhecidos e aceitos pelo povo, como o de eleições dire-

ter onde morar".

"O transporte é caríssimo, o mais caro do País. O empregado de salário mínimo gasta tudo com transporte e aluguel, e não sobra nada para prover a família. A questão da moradia é outro problema gravíssimo. Para começar a pensar em resolvê-lo, teríamos no mínimo que abrir outra cidade-satélite, não uma como essa Samambaia que está sendo feita para classe média alta. Tem que ser numa área com cem mil lotes, para os menos favorecidos, que ganhariam um pedaço de terra para levantar sua casinha e plantar uns pés de verdura, uma bananeira, porque ele sabe que ali ele vai ficar durante a vida toda", acentua o líder comunitário. Ele acha que o GDF deveria fazer este loteamento, colocar água e luz, dar os lotes e os beneficiados construiriam suas casinhas em regime de mutirão.

Ele critica o loteamento entre a Ceilândia e a QNL, onde as casas são construídas em terrenos de 45 metros quadra-

dos, onde evidentemente não cabe nada, nem mesmo uma cama de casal.

Quanto ao transporte, ele considera ineficiente em todo o Distrito Federal, pela inexistência de concorrência. "Uma empresa explora uma determinada linha, outra explora outra, e acabam fazendo o que bem entendem, pois são verdadeiramente donas das linhas".

Gomide aplaude a idéia de Múcio, que consta de seu programa de governo, de criar um metrô de superfície, por trem, ligando Ceilândia, Taguatinga e o Guará, ao Plano Piloto. Os ônibus e microônibus rodariam só no Plano Pilo-

to, e os trens — transporte de massa e mais baratos — fariam a ligação das satélites com o Plano, integrando-se os sistemas rodoviário e ferroviário de transportes. Até lá,

até estar pronta a ligação ferroviária, a única solução seria colocar três empresas explorando cada linha, estimulando uma concorrência que seria benéfica para todos.